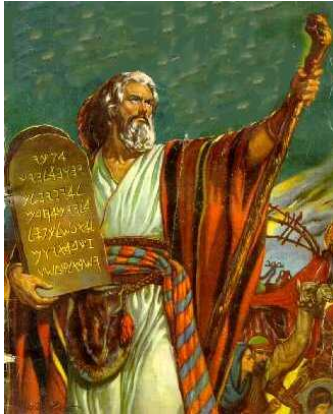


MOISÉS

Líder dos Hebreus



Moisés, uma das figuras mais importantes – ou a mais importante? – da História dos Hebreus, foi vítima de uma deficiência funcional das mais sérias, se considerarmos seu papel de líder maior na famosa migração do povo hebreu para a Terra Prometida: a gagueira (disfemia). Há documentos históricos que revelam ser a gagueira (disfemia) um mal que atingiu os seres humanos desde que começaram a falar, tendo vitimado, inclusive, figuras históricas como Aristóteles, Galeno e Hipócrates. Naquelas épocas pensava-se que a disfemia era causada por uma língua demasiadamente grossa.

Vejamos o caso de Moisés. De acordo com afirmações existentes no livro “Êxodo”, de sua própria autoria, ele dá a entender que era vítima de um problema de comunicação que lhe causava dificuldades, claramente expresso quando, ao pé do monte Horeb, onde pastava seu rebanho, viu uma touceira de sarça pegando fogo, mas sem se queimar. Chegou ao local com cautela e lá afirma que ouviu a voz do próprio Deus, chamando-o para a missão especial de sua vida, ou seja, tirar os hebreus do Egito e conduzi-los à Terra Prometida.

A reação de Moisés naquele momento foi cautelosa e realista. Eis o que está registrado no livro Êxodo: “Perdoa, Senhor, eu não falo bem desde ontem e antes de ontem (*ou seja, há muitos anos*) e desde que falaste ao teu servo sinto-me com mais dificuldade e mais atrasado em minha língua”. É fácil imaginar o susto e a conseqüente dificuldade maior para falar. Mas Deus contra-argumentou com o seguinte questionamento: “Quem faz a boca do homem? Ou quem faz o mudo ou o surdo, o vidente e o cego? Sou eu!”



Mesmo com os incentivos de Deus, Moisés continuou duvidando, porque, muito embora tivesse consciência de seus conhecimentos, de sua educação nos mais exclusivos ambientes da corte do faraó e de sua própria capacidade intelectual, sabia muito bem de suas limitações ao tentar se comunicar. Segundo o próprio Moisés relata, a solução indicada por Deus não foi suprimir seu mal. Na verdade, foi uma solução operacional. Sugeriu a colocação de Aarão, o próprio irmão de Moisés, sempre ao seu lado, tanto para convencer os líderes hebreus quanto para falar com os magnatas egípcios e o próprio faraó nas horas aprazadas.

A figura de Aarão foi, de fato, vital para o sucesso da ambiciosa missão, uma vez que, segundo o texto do Êxodo, os planos, os comentários, as novas ações e mesmo os novos argumentos eram passados diretamente por Deus a Moisés, e este os repassava a Aarão, que por sua vez os apresentava aos destinatários.

Apesar da deficiência funcional de ordem bastante grave, face ao papel assumido por Moisés (líder de um povo em busca de seu destino final) ele conseguiu sair-se bem da missão e foi, sem

dúvida, uma das mais fortes figuras de toda a História dos Hebreus. Foi um grande legislador, profeta, mediador e líder, que conseguiu tirar seu povo da mais negra escravidão no Egito. Na verdade ele conseguiu, sem o concurso

de um milagre que pudesse eliminar de vez sua deficiência, mas com a superação prática de suas dificuldades, com sua capacidade intelectual e com um indispensável carisma pessoal - além de um profundo conhecimento do deserto - realizar a grande proeza de levar mais de meio milhão de pessoas com seus pertences e criações, das terras do Egito até as fronteiras da Terra Prometida, onde jamais entrou.

